

**ESPAÇOS BRINCANTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA  
EXPERIENCIADA NO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA  
IDADE CERTA (PNAIC) – EIXO PRÉ-ESCOLA**

**Educação**

**Coordenadora da atividade: Zoraia Aguiar BITTENCOURT<sup>1</sup>**

**Instituição: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)**

**Autoras: Luana Aparecida BARROZO<sup>2</sup>; Flávia Burdzinski de SOUZA<sup>3</sup>**

**Resumo**

Projetar e organizar espaços brincantes na Educação Infantil faz parte de ações pedagógicas fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. Diante dessa premissa, no trabalho formativo das ações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – eixo Pré-escola, buscou-se pensar na organização de espaços acolhedores com diferentes contextos e materiais, visando novas experiências para as crianças na Educação Infantil. Assim, este trabalho tem por objetivo discutir a importância da organização de espaços para a construção de experiências na Educação Infantil, bem como a seleção dos materiais não estruturados pela comunidade escolar, que foram explorados e conhecidos pelas crianças, buscando refletir com sensibilidade sobre esta nova proposta educativa. De tal modo, as ações formativas do PNAIC – Pré-escola UFFS/Erechim se efetivaram na movimentação do currículo da Escola Municipal de Educação Infantil Quatro Irmãos/RS a partir da (re)organização de espaços e tempos pensados e elaborados de acordo com as discussões mantidas no Programa, tendo como eixos norteadores do currículo infantil as interações e as brincadeiras, e a criança como centro do planejamento educativo (BRASIL, 2009b). Deste modo, conclui-se que os objetivos foram alcançados, tomando como referencial a discussão dos processos formativos e resultados positivos na organização do ambiente escolar com diferentes contextos brincantes para a ampliação dos conhecimentos da criança enquanto ser pensante e criador.

**Palavra-chave:** Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa; Espaços brincantes; Educação Infantil.

**Introdução**

---

<sup>1</sup> Zoraia Aguiar Bittencourt. Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim/RS. Curso de Pedagogia. Foi coordenadora de formação do PNAIC no ano de 2017/2018. Contato: zoraia.bittencourt@uffs.edu.br

<sup>2</sup> Luana Aparecida Barrozo. Acadêmica da 7ª fase do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim/RS. Foi Formadora Local do PNAIC, eixo Pré-escola, do Município de Quatro Irmãos. Contato: luanabarrozo@hotmail.com

<sup>3</sup> Flávia Burdzinski de Souza. Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim/RS – Curso de Pedagogia. Foi Formadora Estadual do PNAIC, eixo Pré-escola. Contato: flavia.souza@uffs.edu.br

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa foi um Programa criado no ano de 2012, com o compromisso educacional de alfabetizar todas as crianças até o 3º ano do Ensino Fundamental, assumido pelo governo Federal, dos Estados e dos Municípios em parceria com as Universidades públicas do país. No ano de 2017 e 2018, a Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim/RS adere a este compromisso, desenvolvendo o maior programa de extensão já assumido pela Universidade.

Assim, ao aderir ao Programa nesta última edição, professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais, nomeados como Formadores Locais, participaram da formação desenvolvida pelas Universidades, com o compromisso de replicar em suas escolas e municípios os estudos realizados. A formação desenvolvida pela UFFS contou com Formadores Estaduais e Regionais, que eram responsáveis por desenvolver as atividades de extensão com os Formadores Locais, utilizando leituras, seminários, rodas de conversa, oficinas, recursos audiovisuais, entre outras estratégias metodológicas que visassem alcançar os objetivos do programa.

Dessa forma, esse trabalho enfatiza o desenvolvimento do Programa, principalmente o que foi vivido por uma Formadora Local do PNAIC – eixo Pré-escola, no município de Quatro Irmãos/RS, que teve como objetivo planejar espaços brincantes que visassem respeitar as normativas e os pressupostos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e sua revisão (Brasil, 2009a), principalmente a efetivação da criança como centro do planejamento educativo.

Os espaços, quando pensados e elaborados para as crianças com intencionalidade, incentivam-na a explorar, a buscar e a criar novas alternativas, além de reconhecer suas múltiplas potencialidades. Enquanto mediador o professor deve criar ambientes acolhedores e potencializadores da aprendizagem infantil, fazendo a seleção de materiais distintos, propondo “movimentos que instigam as crianças e fazem parte do currículo da Educação Infantil, voltado para as interações e brincadeiras” (BARBOSA; OLIVEIRA, 2016, p. 24).

Assim, no decorrer do Programa, foram realizados momentos de estudos e experiência por meio do trabalho de extensão com a Universidade Federal da Fronteira Sul, a fim de ampliar a compreensão dos profissionais sobre a importância dos espaços brincantes para a Educação Infantil, objetivando o desenvolvimento integral e a construção de conhecimentos pelas crianças, refletindo sobre a ludicidade que envolve esta etapa da Educação Básica, na proposição de novas formas de organizar o processo educativo.

### **Metodologia**

O trabalho foi realizado através de momentos reflexivos sobre a leitura e a escrita na Educação Infantil e a realização de oficinas sugestivas na Brinquedoteca da UFFS contemplando o tema. Além disso, dialogamos durante os encontros sobre os materiais não estruturados, diferenciando-os das “sucatas”, materiais sem qualidade que não permitem a continuidade dos enredos construídos pelas crianças.

Diante disso, enfatizaram que os materiais não estruturados podem ser todos aqueles que convidam a imaginar e a construir novos contextos infantis, como madeiras, cones, carretéis, caixas, latas, alumínio, tubos, canos de PVC, conduites, tampas, garrafas, tecidos, tijolos, caixas, acrílicos, elásticos, prendedores de roupa, elementos da natureza (pinhas, pedras, folhas, sementes, sabugos de milho, palha, cascas, etc.), entre outros objetos que possibilitem a criação e a continuidade das brincadeiras na infância, buscando novas construções e reconstruções de significados para a Educação Infantil.

Dessa forma, procurou-se destacar uma das principais funções desta etapa da Educação Básica, conforme normatiza as DCNEI, viabilizando o acesso a novos saberes desenvolvidos em experiências que respeitam a criança como ser histórico e de direitos (BRASIL, 2009a; BRASIL, 2009b). Participaram do desenvolvimento da proposta a gestão escolar e professores, os quais se desafiaram a planejar distintos espaços brincantes com sensibilidade e intencionalidade, o que fez com que as crianças também participassem compartilhando, experienciando e criando a partir dos espaços propostos com materiais não estruturados.

O programa foi desenvolvido em 100 horas de atividades, sendo 60 horas com encontros de trabalho presencial para os gestores e professores nas dependências da Escola Municipal de Educação Infantil Quatro Irmãos e 40 horas de estudo a distância com atividades embasadas nas leituras realizadas sobre contextos de organização de espaços e tempos para a infância. No decorrer do processo, foram utilizados diversos recursos tecnológicos, diálogos com as famílias e momentos de vivências e explorações infantis.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Durante a formação continuada proposta pelo PNAIC – eixo Pré-escola, foram promovidos momentos de estudos sobre a temática e a importância de trabalhar com espaços brincantes na Educação Infantil, possibilitando novas experiências aos profissionais e às crianças da Escola Municipal de Educação Infantil Quatro Irmãos. Diante das reflexões realizadas, planejamos e elaboramos novos espaços de acordo com o contexto escolar, promovendo vivências e explorações infantis. Dessa forma, é fundamental compreender o

ambiente escolar e refletir com sensibilidade para observar as inúmeras possibilidades de criação encontradas nos diferentes espaços e materiais, entendendo a infância em suas diversas potencialidades.

Repensar a organização pedagógica da Educação Infantil também possibilita refletir sobre a concepção preparatória da etapa, a qual ainda precisa ser superada na efetivação de um currículo que compreenda a criança como sujeito histórico e de direitos, centro do planejamento educativo (BRASIL, 2009a).

[...] É importante ressaltar que os espaços destinados aos agrupamentos das crianças de diferentes faixas etárias não podem ser considerados salas de aula na perspectiva tradicional, mas, sim, como espaços-referência para cada grupo de crianças. Isso implica pensar que nesse local a proposta não é organizá-lo e gerenciá-lo para que ‘aulas’ aconteçam, mas priorizar que nele experiências educativas possam ser vividas pelas crianças (HORN; GOBATTO, 2015, p.69).

Assim sendo, a organização de espaços para a Educação Infantil nos permite descentralizar o conceito de etapa preparatória, propondo para as crianças ambientes acolhedores que possibilitem que as interações e a brincadeira se efetivem. Além disso, para a criança o espaço tem um significado singular, o que tem extrema relação com a criação dos contextos infantis por serem sujeitos ativos no planejamento dos mesmos.

As instituições de Educação Infantil devem tanto oferecer espaço limpo, seguro e voltado para garantir a saúde infantil quanto se organizar como ambientes acolhedores, desafiadores e inclusivos, plenos de interações, explorações e descobertas partilhadas com outras crianças e com o professor. Elas ainda devem criar contextos que articulem diferentes linguagens e que permitam a participação, expressão, criação, manifestação e consideração de seus interesses (BRASIL, 2009a, p. 12).

Imagem 1: Espaços organizados na Escola Municipal de Educação Infantil Quatro Irmãos



Fonte: arquivo pessoal das autoras.

Portanto, planejar e organizar espaços parte também da sensibilidade do professor, sujeito mediador do processo educativo, que acolhe as crianças e reflete sobre suas formas

lúdicas de aprender, visando desenvolver suas experiências e necessidades. Diante disso, destaca-se que o planejamento do professor enquanto mediador e a intencionalidade de sua prática docente precisam estar embasados constantemente nas ações de brincar, interagir, explorar, participar, conviver, conhecer (BRASIL, 2017), associadas aos processos de cuidar e educar, os quais são reconhecidos como indissociáveis no conjunto educativo (BRASIL, 2009a).

Além disso, a comunidade escolar participou ativamente dos diálogos reflexivos com os professores sobre o tema e da coleta dos materiais não estruturados para o planejamento e a elaboração dos espaços brincantes, impactando positivamente na organização das experiências infantis. Esta atividade de extensão ampliou o conhecimento de ambos os profissionais da escola, modificando sua prática diária, refletindo sobre novas formas de aprender na infância. Destaca-se que o programa de extensão promoveu uma grande transformação social, contribuindo de forma positiva para formação continuada dos professores e gestores, os quais participaram e acolheram as propostas como um desafio, motivando o desenvolvimento de uma prática educativa com qualidade e respeito pelas crianças.

### **Considerações Finais**

A proposta formativa do PNAIC – Eixo Pré-escola esteve pautada na ideia de proporcionar aos profissionais da educação momentos de reflexão sobre a sua práxis pedagógica (FREIRE, 1996), a qual foi desenvolvida por meio da escuta das crianças e do respeito pelas múltiplas culturas infantis. Neste contexto, pensar, planejar e organizar espaços e tempos distintos para as crianças foi fundamental para o crescimento dos professores e das experiências brincantes das crianças em relação a sua infância.

Uma das intencionalidades do programa foi mostrar aos professores alguns equívocos realizados nas salas de “aula” de Educação Infantil, os quais se firmam na reprodução de modelos e estereótipos pautados na concepção preparatória da etapa, esquecendo a participação da criança como fator principal da aprendizagem, pois as “atividades” contemplam apenas o planejamento do professor e não o seu crescimento, visto que a criança é o centro do planejamento curricular do professor enquanto mediador do conhecimento (BRASIL, 2009b).

Dessa forma, destaca-se que as ações planejadas e realizadas pela Escola Municipal de Educação Infantil Quatro Irmãos/RS, com a elaboração e organização dos espaços brincantes e a seleção dos materiais não estruturados que potencializam a criança e suas

formas de viver a infância(s), é um dos exemplos desta formação continuada proposta pelo PNAIC, a qual contribuiu de forma consistente para qualificação da ação docente desenvolvida nas escolas, evidenciando que as mudanças na Educação Infantil são possíveis e alcançáveis no contexto educativo.

De acordo com Vigotski (1987, p.35),

(...) o brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

Assim sendo, através de situações vividas e experienciadas nos encontros de formação do PNAIC, as professoras foram postas a pensar além da sua sala de “aula” e refletir sobre uma Pedagogia mais participativa e sensível ao acolhimento da criança. Neste contexto, planejar espaços intencionais e potentes, além de buscar materiais brincantes, constituiu-nos como “achadouros” da infância, parafraseando Manoel de Barros (2003). Deste modo, conclui-se que os objetivos foram alcançados, tomando como referencial a discussão dos processos e resultados positivos da formação. Além do mais, consagra-se de fundamental importância a prática reflexiva proposta aos formadores locais do PNAIC, os quais se reconstituíram enquanto profissionais atuantes na Educação Infantil.

### Referências

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Currículo e Educação Infantil. In: BRASIL. **Currículo e linguagem na educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2016. Coleção Leitura e escrita na educação infantil. v. 7.

BARROS, Manoel. **Memórias inventadas**: a infância. São Paulo: Planeta, 2003.

BRASIL. Parecer nº 20/2009, de 11 de novembro de 2009. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: CNE/CEB, 2009a.

\_\_\_\_\_. Resolução nº5/2009, de 17 de dezembro de 2009. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: CNE/CEB, 2009b.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.